

O REFORMADOR

SEMENARIO INDEPENDENTE

ASSINATURA:

Portugal, semestre Esc. 5\$00
Estrangeiro, ano Esc. 20\$00

ANUNCIOS:

1.ª pagina, por linha 2\$50
2.ª — 1\$50 e 3.ª \$80
Permanentes, contrato especial

Propriedade da Empresa
«O REFORMADOR»

F. GOMES PEREIRA
Director e Editor

ESPINHO, 6 DE MAIO DE 1923

J. LUIZ FERNANDES
Secr. da Redacção

Redacção e Administração
Rua do Norte, 532
Comp. e Imp. na TIP. GONÇALVES
Rua do Almada, 348—PORTO

NA CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 27 de Abril. Tudo calmo. No espirito da assistencia nenhuma promessa . . .

Noite insipida—pensámos!

Aberta a sessão, lida a acta e aprovada a minuta da sessão anterior, procede-se á votação, na especialidade, do projecto de postura para cães.

São aprovados todos os artigos, sendo apenas alterados o 5.º e o 9.º com aditamentos do vereador Lopes da Silva, que conseguiu que a certidão d'obito surtisse alguns efeitos e assegurou o direito de defeza das canelas . . .

Sobre o Art. 11.º fala o vereador Simões Pedro, que agradecendo á presidencia o ter-lhe mandado a cópia da postura, declara não ser contrario ao estabelecimento d'ela e tanto assim que tem votado sem discussão todos os seus artigos; mas que não pode deixar de considerar exorbitante a taxa de licença.

Entendia que tratando-se de obrigar o contribuinte a pagar a pretexto de tudo, era necessario ser razoavel, por isso propõe que ao Artigo citado seja dada a seguinte redacção:

«A importancia da taxa anual de licença por cada cão será de 5\$00, salvo para quem possuir mais que um, pois em tal caso a importancia devida por cada um dos restantes será de metade da taxa.»

O vereador Vicente Monteiro declara que não é *baixista* mas *sim altista*, entendendo portanto que o caminho era para a frente, mantendo-se a taxa maxima, visto conhecer pessoas com muitos cães que nada davam para a Assistencia.

Simões Pedro, «que naturalmente não sabia que o snr. Monteiro era das pessoas que, debaixo de todos os pontos de vista, mais tem contribuido para aquela Associação . . .», disse que tinha de repelir a insinuação do seu colega, pois tendo amigos que possuem cães, era testemunha de que alguns auxiliavam generosamente essa instituição.

Fosse como fosse, ele vereador, só procurava conciliar os interesses do municipio com o dos municipes.

Mas apesar de tudo a proposta foi regeitada por maioria, tendo apenas votado a favor d'ela o proponente e os vereadores Lopes da Silva e Baptista, do que resultou o Art. ficar tal como estava, isto é, nos seguintes termos:

«A importancia de taxas de licença respeitantes a cada cão será afixada anualmente pela Camara, no ano anterior em Abril não devendo ser inferior a 10\$00.»

Em seguida é discutida a alteração dos Artigos 2.º e 16.º do regulamento do Mercado Municipal que foi aprovada, depois de lhe serem introduzidas duas emendas pelo vereador Simões Pedro, sendo finalmente encerrada a sessão.

Sessão de 30 de Abril.

E' a ultima, e naturalmente por isso, somos mais felizes no logar que conseguimos junto á porta da varanda, que nos permite respirar um pouco melhor.

Atmosfera mais pesada . . .

. . . Nota-se alguma coisa de maior interesse que na sessão anterior.

Pelo menos assim o farejamos na pasta volumosa do presidente da comissão executiva . . .

Reaberta a sessão, seguem-se os trabalhos habituais.

E' apresentado o parecer da comissão de contas, cuja leitura nos vai confirmando a nossa suspeita, visto que os vogais não são unanimes, notando-se discordancia sobre se as contas devem ou não ser aprovadas.

Sobre elas pede a palavra o vereador Simão Pedro, que começa por salientar que estava longe de supor ter de as reprovár.

Elas são—diz o vereador—a prova flagrante de que todo o trabalho do snr. presidente da comissão executiva se resume na preocupação constante de perseguir todos aqueles que lhe sejam desafectos ou que—n'um legitimo direito que lhes assegura a Democracia—tenham a hombridade de combater as suas ideias e os seus processos de administração.

Nota que todos os trabalhos que sua Ex.ª traz á Camara tem dois fins:—primeiro conseguir a cumplicidade dos outros; segundo o da perseguição.

Para ele, vereador, seria uma ignominia sancionar a confusão que ostensivamente nas contas se faz de estabelecimentos industriais com *casas de recreio*; a queles, templos do trabalho e da dignidade; estas, casas do vicio e da corrupção!

Seria uma ignominia considerar devedores creaturas que ele reconhece como credores.

Perguntava á comissão encarregada do «parecer» se era possivel admitir-se que da importancia de 63.550\$45 cobrada do imposto «ad-valorem» no ano findo, só a uma casa fossem arrancados 52.892\$82 sem que houvesse um proposito de rancorosa perseguição!

E o vereador que assim continua atacando o snr. presidente da comissão executiva, exclama:

Reprovo as contas por n'elas verificar designada receita e despesa cuja arrecadação e applicação considero ilegal e litigiosa, como seja a do imposto «ad-valorem»; reprovoo porque verifico em alguns titulos falseada a designação da natureza dos rendimentos; reprovoo-as ainda porque na relação das dividas activas figuram debitos que considero ilegítimos, como seja o de Antonio Marques Hespanha, o de taxas anuais de licenças, etc.

O snr. presidente da comissão executiva que ficara arreliado com o ataque justo e leal do vereador Simões Pedro, pede a palavra para se defender, começando por estranhar que assim se lhe dirigissem, aproveitando as contas para isso.

Entrando propriamente na defeza, faz um embrulho tão grande que nada consegue destruir.

Alguem chama a nossa atenção para o facto do presidente da comissão executiva transformar o aspecto fisionómico quando tem que responder ao vereador Simões Pedro, esclarecendo nós que isso é resultante do odio que ele tem a este vereador.

Vicente Monteiro informa que as reuniões da comissão encarregada de dar «parecer» sempre decorreram na melhor harmonia, e que apenas esta tarde o snr. Lopes da Silva se mostrou discordante.

Como esta afirmação fosse mais venenosa que verdadeira, o vereador Lopes da Silva, que logo ao ser nomeado disse a toda a Camara que julgava ilegal a apresentação das contas, e que tambem logo na primeira reunião da comissão, manifestou a sua maneira de ver, fez recuar o snr. Monteiro para o seu logar, ao mesmo tempo que esclarecia a Camara de que, tendo recebido para a Associação dos Bombeiros parte da quantia porque se dava Antonio Marques Hespanha como devedor, a sua consciencia lhe impedia de aprovar as contas, em que figuram receitas e despesas que ele considera ilegalmente arrecadadas e applicadas, como sejam as do imposto ad-valorem, etc.

Sendo postas as contas á aprovação depois da comissão executiva se ter retirado da sala, ficaram quatro vereadores sentados e outros quatro levantados, parecendo-nos a votação empatada.

E' ainda apresentado para a aprovação o projecto de abastecimento d'aguas, mas como fossem 24 horas e os trabalhos não podessem continuar, ficou suspensa a sessão e marcada uma extraordinaria para amanhã, segunda feira.

Eram 24 a prumo. Estava terminada a nossa missão, a que só a estima dos amigos de «O Reformador» nos podia ter levado.

SOCIEDADE

Flôres

O nosso gabinete de trabalho está desde hontem rescendente de perfumes. Um solitário de rosas. Côr, vida, alegria. Donde vieram? Devem provir dum boudoir de dama gentil, galante, adoradora da beleza, que a natureza criadora espalha ás mancheias nesta quadra de amor. Quanto lhe estamos gratos!

Sabe da nossa paixão e veio acariciá-la. Foi ao seu roseiral em flôr e pensou: tambem eu sou, como tu, cultora da suprema riqueza da terra mãe; vou provar-to mandando-te toda a gama da música dos meus canteiros. E se bem o pensou, melhor o fez. E elas aqui estão, fada generosa, a opulentarem a minha banca e a fazerem latejar melhor as minhas veias e a descorrer mais alto o meu espirito. Não quizesste declinar o teu nome, mas eu adivinhei-te, alma de eleição. Hei de pagar-te o teu óbulo querido para a minha ventura, indo ao coração das minhas flores mais adoradas beber-lhe o nectar divino e mandar-te o perfume mais capitoso para que se evolue em volta de ti e te crie uma atmosfera em que tu só respires o imenso da minha infinita gratidão. Oh! as tuas flores! Obrigado, dama gentil.—X.

Casamento

Realizou-se á dias no Porto em casa de sua ex.ª irmã e cunhado engenheiro civil sr. Francisco Homem de Sampaio e Melo o casamento de sua irmã sr.ª D. Maria Amelia Homem da Silveira Vaz de Menezes Sampaio e Melo, filha da ex.ª sr.ª D. Maria Amelia da Silveira de Menezes Sampaio e Melo Vaz e do falecido conselheiro sr. dr. José Joaquim Fernandes Vaz, antigo par do reino e professor de Direito da Universidade de Coimbra, com o ex.º sr. dr. Ismael Gambôa Pimentel Gomes, distinto medico em Trancoso, filho da ex.ª sr.ª D. Maria Augusta Gomes Pimentel e do ex.º sr. José Gambôa Pimentel.

Após o registo civil, seguiu-se o acto religioso, sendo celebrante o rev. conego sr. dr. Correia Pinto, que dirigiu aos noivos uma tocante e comovedora allocução.

Foram padrinhos: da noiva, sua irmã sr.ª D. Antonia Homem da Silveira Vaz de Menezes Sampaio e Melo e seu marido o engenheiro civil sr. Francisco Homem de Sampaio e Melo; e do noivo, o distinto professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra ex.º sr. dr. Elísio de Moura e sua ex.ª esposa.

Sua Santidade dignou-se conceder aos noivos a sua benção.

Aos noivos foram oferecidas muitas e valiosas prendas.

Em Mornelas, concelho de Amares, realizouse no passado dia 28 de Abril o enlace matrimonial da ex.^{ma} sr.^a D. Almerinda Amelia Alves de Azevedo, gentil e prendada filha do abastado proprietario daquela localidade, sr. Francisco de Azevedo, com o nosso particular amigo sr. Mauricio Carvalho de Macêdo, socio-gerente da importante firma comercial do Porto, Mauricio, Macêdo & Faustino, e um dos negociantes mais considerados no meio comercial da mesma cidade.

As cerimonia civil e religiosa, tiveram lugar no solar de Pinheiros, opulenta propriedade dos paes da noiva, paraninheiro por parte desta a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Graça Rodrigues d'Azevedo e o sr. Antonio Carlos Rodrigues de Azevedo, e pelo noivo a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Emilia Rocha Pereira e o sr. Antonio Pereira.

Os recém-casados, a quem desejamos as maiores felicidades, fixaram residencia no vizinho concelho de Vila Nova de Gaia.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso a ex.^{ma} sr.^a D. Emilia Nunes de Pinho, dedicada esposa do nosso presado amigo e estimado comerciante sr. Justino de Pinho.

Partidas e chegadas

Com sua familia partiu para o Porto onde fixou residencia, o nosso amigo sr. Luiz Moraes.

—Com demora de poucos dias partiu para Evora, o sr. Antonio dos Reis Guimarães.

—De Serem, regressou a esta praia o nosso querido amigo e considerado industrial sr. Augusto de Oliveira Gomes.

—Vindo de Lisboa, encontra-se entre nós o nosso amigo sr. Augusto Constante.

—Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa regressou de Lisboa a esta praia o nosso querido amigo sr. João de Brito.

Bombeiros Voluntarios de Espinho

Donativos

O Sr. José Ferreira da Silva Quintas, socio da fabrica «Sociedade Moderna, Lda» entregou ao comandante, em nome d'esta Sociedade, para material de incendios, a quantia de 150\$00.

Para o mesmo fim, entregou ao mesmo comandante, o Sr. Amadeu da Silva Quintas, bombeiro n.º 24, a quantia de 50\$00.

Bem haja quem não se esquece de tão benemerita corporação, que desinteressadamente presta os seus humanitarios servicos.

Não é baixista...

Na sessão da Camara Municipal de 27 de Abril, o nosso simpatico amigo sr. Vicente Monteiro declarou-se *artista*; mas como tivesse votado pela desvalorização da moeda, o publico ficou sem saber se afinal ele era *baixista* se *artista* ou se nem uma coisa nem outra e se antes pelo contrario...

Quereis ver o anuncio dos vossos artigos de commercio lido por toda a gente? Anunciae no "Reformador", que transpõe todas as portas e anda em todas as mãos.

Pró Sport

«Quanto mais lido com os homens mais gosto dos cães.»

Ainda não tinha esquecido por completo a celebre prestação de trabalho, bem baratinha por signal, (e era para gente) e já a Ex.^{ma} C. M. E. espeta agora com outra, mas sobre os cães: como quem diz: sobre os donos dos ditos.

O quanto a primeira foi justa, quanto a escudos, foi esta injusta, porque é exagerada, e quanto aos fins «exterminio dos cães vadios» estou mesmo a ver que se não de multiplicar.

Mas adiante. Da actual veiração municipal fazem parte verdadeiros amigos do sport, pelo que é extranhavel que os mesmos não tivessem pela sua parte posto um dique ao exagerado preço das licenças e permitissem que algum tivesse o descarado de comparar um cão de caça com um automovel!

O envelope da proposta era subscriptado para... todos o sabem, mas no fim de contas, todos comem por tabela.

Todos, quer dizer, os que não lhe apetece o ir para o Campo da Feira dar pontapés n'uma bola, ir «Bluffar» para qualquer café ou jogar uma partidinha de bilhar a charutos, preferiam ir por esses campos purificar os pulmões com belo ar, levando, para não ir com as mãos nos bolsos, uma espingarda, um ou dois cães sem ser os da dita e uma bela merendola.

Sim porque assim como um foot baller precisa de bola, os *Blufeistas* de cartas, e os bilharistas de taco e pertences, o caçador também precisa de um cão, sem o que nada feito,

Ora no cão é que está busilis. *Hoc opus ic labor est*: quer dizer aqui é que que a porca torce o rabo.

Um pobre cão que tem a faculdade de nascer com queda para descobrir a caça, é um objecto de luxo, como um S. Bernardo, ou um d'esses *lulus* que as senhoras agoram usam com espaventosos laços e a quem encham de caricias. Mas, não são os dez escudos que iriam prejudicar os caçadores, são os dez, os vinte, os cinquenta e os duzentos, tantos dez escudos, quantos os cães, sim porque, como os homens, os cães teema sua vocação. Não temos nós medicos, advogados, padres, em fim uma variedade de profissões?

Assim os cães de caça também variam, uns são perdigueiros, outros coelheiros outros coredores, etc, e um caçador para fazer boa figura, necessita de estas qualidades sem o que se sujeita a vir com a bôlsa vazia.

Antão ser que se invente qualquer droga para dotar os homens da faculdade dos cães...

Nas outras terras do paiz sem duvida certamente mais atrasadas que Espinho, como Porto, Lisboa e outras, ha uma certa consideração pelo sport da caça, e assim, vemos que as licenças teem um limiti; conforme a quantidade dos cães assim o preço. As Companhias de Caminho de Ferro, teem a gentileza de consentir que os mesmo viagem em carruagens de passageiros com os donos; só em Espinho, terra do progresso, os homens atiram-se aos pobres cães de caça, como homens que são.

A caça se assim quizerem, visto que uma espingarda custa muitos escudos, chumbo polvora e outros ingredientes, um imperio, não falando já nas licenças, uma das quaes é para a C. M. E., póde considerar-se um luxo, mas também é de convir que o foot ball que estraga calçado, o bilhar e *Blufe* que arruina a bolsa, também são um luxo, e portanto devem pagar como tal, não falando já em gatos vacas e galinhas que andam pela rua, e que até á data ainda me não consta que fosse obrigadas a licença.

Por esta forma, temos que chegar á conclusão que os nossos edis são da Sociedade Protectora dos animes, e quem portando acabar com os patifões que matam os innocentes passarinhos, em lugar de irem para os cafés deliciar-se nas doces falas da politica, e ensaio do cordel para dias de espectáculo.

Vamos senhores vereadores, ainda está o em tempo de remediarem uma das maiores afrontas que tentam fazer á causa do sport, senão faça-se como com o sapateiro de Braga paguem os cães, os foot ballers, os habitués dos cafés, e os politicos, porque a politica também é um sport.

A. de F.

Festas d'Ajuda

O sr.. A Lopes Junior em nome da Comissão que levou a efeito a realisação das grandes festas d'Ajuda no ano findo, entregou ha dias á nova Comissão das festas deste ano, o mapa demonstrativo da receita e despeza, assim como a importancia do respectivo saldo.

Da nova comissão, empenhada, segundo nos informam, em realizar com todo o luzimento aqueles tradicionaes festejos, fazem parte, entre outros, os nossos presados amigos srs. Cezar Raio, Alvaro José d'Almeida, José Luiz Teixeira, José Alves Pereira da Silva e Carlos Pinhal, garantia solida do bom exito das grandiosas festas.

Para este ano foi proclamada Juiza a ex.^{ma} sr.^a D. Ana Lago.

Espinho industrial

A fabricação de tapetes e pasadeiras em juta, está-se desenvolvendo extraordinariamente.

Interessados por tudo que se relaciona com o progresso de Espinho, quer ele se manifeste no campo comercial ou no industrial, foi há dias chamada a nossa atenção para um lindo e original tapete que se encontrava exposto na mostra dum dos principaes estabelecimentos desta praia.

O tapete em referencia, fabricado por um processo muito aprefeçoado e apresentando uma combinação de cores verdadeiramente interessante, fazia-se notar pelo seu inexcelsível acabamento e conseguia pelo conjunto harmoniozo que apresentava sobressair do trivial e até da vulgaridade, podendo considerar-se um trabalho digno dos melhores elogios.

Jamais nos cançaremos de felicitar sem reservas os industriaes que assim procedem, porque dando largo impulso á industria local, elevam também o nome da terra onde fabricam os seus productos, dignos de figurarem até em qualquer exposição internacional. O ramo industrial é, incontestavelmente, aquele ao qual o futuro de Espinho está intimamente ligado. Proteger a sua industria é o mesmo que proteger Espinho e o seu progresso; pensem bem nisto os que teem o dever de olhar pela terra e depois de bem pensarem, tirem a conclusão que melhor lhes parecer, na certeza de que se errarem nenhuma desculpa se lhes pode atribuir.

Propositadamente, deixamos para o final desta resumida noticia, o nome dos industriaes que dirigem a fabrica onde foi manufacturado o tapete que deu origem a esta referencia: trata-se dos srs. Moreira da Costa & C.^a firma recentemente fundada, que possuem a respectiva fabrica instalada em edificio proprio, junto á Fabrica da Rolhas do sr. José Dias Coelho.

Segundo nos informam a sua produção é já considerable, podendo, dentro em breve, ocupar um lugar de destaque entre as suas congeneres, quasi todas em condições mais favoraveis, porque dispõe de elementos que em Espinho faltam e só com grande difficuldade se conseguem obter.

Esta circunstancia, aliada ao facto de se tratar de productos de fabricação inédita em Espinho, ainda mais depõe em favor dos referidos industriaes que, vencendo a pouco e pouco as inumeras difficuldades que lhe teem surgido, conseguiram produzir nas suas oficinas trabalhos interessantes como o que acabam de expôr.

Para industriaes que assim amam a sua profissão, vão os nossos mais sinceros parabens, o incentivo para proseguirem na sua obra e o desejo, que seguramente se há-de cumprir, do futuro os recompensar das difficuldades agora sofridas.

Alexandre Brandão

Este nosso querido amigo que tem estado bastante doente já se encontra felizmente melhor.

Sinceramente desejamos o seu completo restabelecimento.

Necrologia

Manoel Rodrigues da Fonseca

No Porto, onde residia, faleceu no dia 28 do mez passado o sr. Manoel Rodrigues da Fonseca, pae do nosso querido amigo e estimado commerciante sr. Alfredo da Fonseca Santos.

O saudoso extinto era possuidor de belas qualidades de caracter, sendo por isso, a sua morte muito sentida.

O seu funeral realizado no dia immediato ao do seu falecimento esteve bastante concorrido tendo-se incorporado no prestito muitas pessoas das relações do extinto bem como da familia enlutada a quem endereçamos, muito especialmente a seu filho a expressão sincera do nosso profundo pesar.

Antonio Quintas

Pelas 20 horas de quarta-feira ultima, e depois de uma prolongada doença, faleceu n'esta praia o considerado commerciante sr. Antonio Quintas, socio da firma Quintas & Quintas.

O saudoso extinto era muito conhecido e estimado tendo servido em varias associações ocupando sempre logares de destaque.

No seu funeral incorporaram-se grande numero de amigos e diversas colectividades.

A familia enlutada apresentamos os nossos sentimentos.

O funeral esteve a cargo do considerado armador sr. Amadeu Moraes.

Eva Quintas

Ainda não refeitos da impressão dolorosa que nos causou a morte de seu irmão, ocorrida horas antes, outra não menos impressionante má nova chegava á nossa redacção pelas 24 horas de quarta-feira. Havia falecido momentos depois a sr.^a D. Eva da Silva Quintas!

A comoção invadiu-nos por fórmula que não podemos articular uma só palavra sequer, ao amigo que nos veio contar o infausto acontecimento!

E, sentidamente, pensamos na dôr supremo da familia, duplamente ferida pela maxima infelicidade!

A extinta que contava uma amiga em cada uma das meninas d'Espinho, tinha apenas 22 anos de idade, sendo o funeral dos dois irmãos multissimo concorrido; sobre os ataúdes viam-se artisticas e valiosas coroas e bouquets com saudosas dedicatorias.

Dirigiu os funeraes o sr. Joaquim Moreira da Costa Junior.

Casos & Noticias

Carreira do Tiro

Encontra-se na carreira do tiro em Esmoriz, uma bateria de artilharia 6, na força de 120 praças comandada pelo capitão com o curso do Estado Maior, sr. Alvaro Lourenço Pereira. No mesmo dia também chegou á mesma carreira duas baterias de metralhadoras, comandadas pelo sr. capitão Costa, que acantunaram, bicavando num terreno proximo. As reservas vão ser licenciadas e só realizarão exercicios militares com armas combinadas, no fim do mez de Junho.

Vale do Vouga

Consta que a Companhia do caminho de ferro do Vale do Vouga vae adquirir terreno para uma estação propria em Aveiro, perto do jardim publico, onde serão também edificadas oficinas de reparações e escritorios, construindo em seguida um ramal até Ilhavo e d'ali para o Forte e Barra. Os engenheiros da Companhia estiveram já em Aveiro para proceder aos estudos preparatorios.

Cinema

Tem sido concorridissimas as sessões cinematograficas do Theatro Aliança.

«O Destino» interessante pelicula aqui exibida no domingo passado, agradou completamente.

O tempo e o mar

Até que enfim! Chegou a Primavera de verdade... O Maio entrou com chave de ouro, sol de rachar pedras e com aspecto de nos pregar com a sua trovoadasinha para não fugir á tradição... Veremos do que será a chave da sahida...

O mar, d'acordo com a orientação do mez das flores, apresenta-se nos manicissimos como os «Carneiros de Panungio...» tão certo como 3 vezes serem 9...

Casas cásras

Temos fugido de tocar n'este assumpto por razões de varias ordens, bem faceis de comprehender.

Ao nosso conhecimento, porrem, chegam com tal insistencia communicacões do disparatado exagero das quantias que ahí se pedem pelas habitações para a epoca balnear que, se o abuso mantiver ver-nos-hemos forçados a tratar do assumpto convenientemente, embora tenhamos de ser duros e justiceros na apreciação do momentoso assumpto.

Para terminar e como aviso aos snrs. proprietarios diremos que a ganancia demasiada nos conduz sempre a mau porto de abrigo e que quem tudo quer... sem nada fica. Varias familias habitúes d'Espinho deixarão este ano de frequentar a nossa praia e a prova d'isso é que a procura já diminuiu pavorosamente.

Feira

Concorrida e animada como as anteriores, conservando-se os generos com os preços da semana finda.

Farmacia

Está hoje de serviço permanente a do sr. Francisco Ferreira dos Santos, á rua Ban-deira Coelho.

AVISO

Mais uma vez prevenimos os nossos presados leitores, assignantes e colaboradores que toda a correspondencia deve ser dirigida ao Director do nosso jornal, encontrando-se aberta a Redacção do «REFORMADOR» das 8 ás 9 horas da noite.

Excelsior Club

Nesta bela sala de instrução e recreio continuam a realizar-se todos os domingos, interessantes reuniões, familiares dançando-se animadamente até depois da meia noite.

Gualter de Souza Lobo

Por ter terminado oito anos de serviço, como chefe da repartição de finanças do concelho de Espinho, foi colocado na comarca de Vouzela o sr. Gualter de Souza Lobo. O seu substituto é o sr. Antonio Emilio de Azevedo.

José Pinto Guimarães

Com demora de algumas horas, esteve em Espinho e deunos a honra da sua visita, este nosso querido amigo e muito considerado comerciante em Lisboa. Os nossos agradecimentos

O meio é pequeno...

Pessoa de bom humor dizia-nos ha pouco:

«Espinho é um meio pequeno para o presidente da Comissão Executiva da Camara».

«Em Lisboa é que ele estaria bem porque, entendido como é em leis, advogava e fazia clinica ao mesmo tempo...»

Advogava? — Interrogamos.

Sim senhor. Não sei se você tem reparado que até já o Dr. Paulo Falcão o procura quando tem algum caso importante para resolver...

FUTEBOL

Espinho vence Leixões por 6 a 2 ingressando assim ainda na primeira divisão.

Lá estivemos no domingo passado no campo da Constituição. Jogo animado, energico, o seu resultado demonstrou a superioridade nitida dos onze de Espinho sobre os seus adversarios que no entanto se apresentaram em boa fórma, jogando bem e com vontade de ganhar.

O jogo do Espinho foi em grande parte conduzido pela direita talvez por terem notado e muito bem que o back esquerdo do Leixões, Kendall, era mais facil de transpor.

A primeira parte findou com o resultado de 3 a 1. Os goals de Espinho foram marcados por Abel, Rodrigues (trez) Antenor e um outro, resultado de uma carga ao keeper por Antenor e Antonio Lopes, não sabendo nós quem teria chutado por alto em direcção ao goal.

Todos os jogadores de Espinho trabalharam e muito bem não devendo nós esquecer o

trabalho dos médios, Flavio durante mais de vinte minutos esteve soberbo desarmando os adversarios com grande facilidade. Fernandes muito bom como sempre e Cabral trabalhando também muito bem.

Em resumo uma victoria bem merecida para o Espinho que no proximo domingo se deve bater com o Foot-ball Club do Porto, desafio que deverá chamar larga concorrência ao campo do Bessa.

O Foot-ball Club do Porto, campeão da primeira divisão tem como certa a victoria e prepara-se para ela. Será um desafio importante e se o Espinho jogar como no domingo passado terá o Porto que trabalhar muito para obter victoria, se porventura a sorte lhe não fôr adversa.

As nossas felicitações ao Sporting Club de Espinho.

Hoje, 6, tem o 1.º team do Sporting Club de Espinho um desafio treino com o celebre onze dos Galitos. O desafio realiza-se em Espinho.



O melhor papel de fumar

Mizeria... doirada

A proposito da noticia, subordinada ao titulo que nos serve de epigrafe, que publicamos no nosso n.º 25, recebemos uma carta, subscripta pelo sr. José da Silva Martins, membro da comissão encarregada de promover os festejos ao S. João, que não podemos publicar na integra por ela vir redigida em termos que, alem de considerar-mos injustos, envolvem também censura e desprimôr para com o nosso corpo redactorial.

O signatario da carta em referencia, nosso antigo e muito presado colega, levado, certamente, por creaturas que nunca perdemo ensejo de nos hostilizarem, assignou esse documento, sem talvez lhe ter prestado a devida atenção e essa convicção nasce do facto de nunca

termos visto num jornal onde o sr. Martins foi principal orientador cartas no genero e nos termos da que inadvertidamente nos endereçou.

Escreva o sr. Martins, — quandoalguem se lhe dirigir — em termos correctos e educados e terá no nosso jornal o lugar que jámais negamos a quem quer que seja.

E agora, — que já justificamos a razão porque não damos publicidade á epistola do membro da comissão, — poderíamos dar por terminado o inoportuno e descabido incidente, por uma razão muito simples: o termos mais que fazer e o jornal ter também assuntos de maior interesse e muito maior necessidade a tratar. Mas pela muita consideração que nos merecem os membros da comissão de festas, entre os quaes contamos dedicados amigos, pela grande sympathia e incondicionaes aplausos que, repetimos, nunca regateamos a iniciativas que canalizem interesses para Espinho, venham elas de onde vierem, e muito especialmente a festas no genero da que se trata e, finalmente, porque não consentimos na intervenção de algumas creaturas, — felizmente poucas, — que, interpretando a nossa noticia da forma que melhor se harmoniza com a má vontade que sempre manifestam contra quem trabalha nesta casa, tratam sempre de, por todos os meios e feitiços, desvirtuar e deturpar as nossas intenções, vamos referirmos ao caso, resumidamente porque nos falta o tempo e o espaço do jornal é precioso, transcrevendo alguns periodos da tal carta e confrontando-os com trechos da noticia incriminada.

Enquanto nessa local, intitulada «Mizeria... doirada», depois de se tocar ao de leve nos motivos que originaram a actual anormalidade, que é uma questão de interesse geral, se afirma com relação ás festas de S. João, «que não desejavamos discórdia do fim a que se destinava o producto do leilão, por se tratar duma festa para nós muito sympathica», o auctor da carta, á mistura com varias palavras que se desviam da sua habitual delicadeza, queixa-se: que o auctor da noticia a escreveu com a pretensão de dificultar o angariamento monetario para a realização das festas; que tem auctoridade (!) para saber o valor das prendas; que os leilões tem rendido pouco, etc. etc., como que da nossa parte existisse o menor motivo hostil contra as festas projectadas, que sempre aplaudimos e desejamos ver cada vez mais brilhantes, oferecendo ate o nosso modesto concurso, se para a comissão ele representar alguma utilidade.

Por aqui se conclue facilmente que ou o sr. Martins não leu com a devida atenção a noticia que tanto o irritou ou não sabe o que dizia a carta que assignou. Do contrario não se comprehende que, tendo este jornal uzado de todas as atenções para com o mesmo senhor, incluindo a de lhe patentear a sua propria redacção, e não tendo a noticia a pretensão de prejudicar pessoas ou entidades, porque a ninguem se referia directa ou indirectamente, ele nos dirija uma carta em termos taes que nos impede de lhe dar-mos publicidade. E nestas condições, sentindo o incidente, que lamentamos embora o não tivesse provocado, pedimos á illustre comissão de festas, em nome do seu proprio interesse, que considere a questão ar-

mada e aconselhe o seu membro, sr. José da Silva Martins, que, quando em nome dessa comissão, se dirigir a qualquer jornal, que como o nosso só defende os interesses da terra onde vive, o faça com mais moderação, mais justiça e, sobretudo, com mais delicadeza.

E com relação á classificaçõ de «incognito auctor», o sr. Martins sabe, por experiencia propria, tão bem como nós, que todos os artigos ou locaes sem assignatura ou pseudonimo, são da exclusiva responsabilidade da redacção. Isso de «incognito» é lá para os outros, porque o jornal tem um director e um secretario de redacção, tanto um como outro, bem conhecidos.

Riquezas no fundo do mar

Procuram-se os tesouros afundados com o «Laurentie»

Um navio de salvaçõ do Admirantado de Londres largou de Portsmouth com destino a Londonderry, para renovar as operações de salvamento nos destroços do Laurentie. Este navio, que se afundou em ja neiro ultimo na costa da Irlanda, transportava mais de 5 milhões de libras esterlinas em ouro. Os trabalhos de salvamento permitiram que fossem já retirados mais de 1.600 000 libras esterlinas do precioso metal.

Pela Imprensa

«A Patria»

Entrou no XV de publicação este nosso brilhante colega que se publica em Ovar. Com muito prazer noticiamos esse festivo acontecimento enviando a todos os que ali trabalhavam os nossos parabens.

«A Republica»

Este nosso distinto colega que se publica em Vila do Conde, festejou á dias o aniversario da sua fundação.

Apresentamos as nossas saudações e o desejo sincero de uma longa vida repleta de prosperidades.

«El Precursor»

Devido á gentil solicitude do illustre jornalista hespanhol, grande amigo do nosso paiz e em especial d'esta praia, sr. D. Pedro Gazapo, tivemos o grato prazer de receber a visita do brilhante semanario de Bada-joz, «El Precursor» que acaba de vêr a luz da publicidade na referida cidade.

«El Precursor», orientado e dirigido por profissioaes da imprensa, apresenta-se excelentemente redigido, com uma colaboração escolhida e variada e com um aspecto grafico moderno e elegante.

As nossas sinceras saudações ao novo colega, com quem temos muito prazer em permutar, e uma longa vida repleta de prosperidades é o que intimamente lhe desejava-mos.

Os nossos poetas

Soneto

—Sinto constantemente o teu olhar,
O teu olhar tão cheio de tristeza,
Que outro mais triste e com igual beleza,
Não podem os meus olhos encontrar!

Constantemente o sinto a iluminar
A minha triste noite de incerteza,
Serenos como um sonho de pureza,
Triste e profundo como o alto mar!

—Longe de ti, perto de mim o tenho,
Na sua luz melancólica me banho,
Na aspiração de um místico viver!

E tanto esses teus olhos eu desejo,
Que já nem sei se p'los meus olhos vejo,
Se pelos teus que posso apenas vêr!

Alfredo Pimenta.

ANUNCIOS

Ao Comercio

O abaixo assinado declara para todos os efeitos, que desde 26 do mez p. p., deixou de fazer parte da firma Dias Pereira & Martins.

Espinho, 6 de Maio de 1923.

Adriano Martius.

Balneario de Espinho

Aluga-se este estabelecimento.

Para informações na rua 18—N.º 1045.

Lucros demasiados

Parece-me ter ouvido em uma das ultimas sessões da C. M. E. que a luz electrica tinha dado um lucro de trinta contos, uma insignificancia, e sendo assim presumi, como todos os que ouviram, que o custo da luz ia diminuir, atendendo a que os consumidores estavam a pagar uma exorbitancia.

Enganei-me, porque já sahii um novo felheto para o publico, no qual lhe era comunicada a grata noticia de que ia pagar mais um escudo por cada kilowatt, isto para quem queria.

Mas senhores isto assim é uma falperra e franquezinha o imposto sobre os lucros ilicitos, não deixava de ter applicação se fosse applicado tambem á C. M. E. visto ter industrializado a luz electrica, com muito mais razão do que aquela com que se applica ao comerciante que, á face dos constantes augmentos de impostos, contribuições e luz electrica, sobem mais qualquer coisa nos géneros de primeira necessidade, para no fim de contas não serem só eles os comidos.

Então o pobre espinhense paga para telefones particulares, paga iluminação das ruas, dá um lucro á C. M. E. de mais de trinta contos, e ainda por cima lhe pregam com mais dez tostões em cada kilowatt de luz!

Mas estão todos doidos, ou atacados da monomania de quererem que a C. M. E. seja considerada nova rica?

E' o cumulo e dá vontade de fazer uma greve contra a luz.

E a proposito lembra-me perguntar que juros percebe o deposito obrigatorio que é obrigado a fazer quem queira luz.

Francamente ou estou a dar estenderete ou isto anda a pedir chuva...

K. Cete.

Professora

Dá lições de piano em sua casa ou em casa das alunas.

PARA TRATAR:

RUA 12, N.º 1205

Borges, Lima & Correia, Limitada

Por escriptura de 25 de Abril corrente, lavrada pelo notario Dr. Artur da Silva Lino, da cidade do Porto, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, da qual ficaram a ser únicos socios José Ribeiro Borges Cunha, Fernando Correia, Narciso André de Lima e Manoel Gomes Ferreirinha Amador Junior, nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º—A presente sociedade tem por objecto a industria e commercio de conserva de pescado; adopta a firma BORGES, LIMA & CORREIA, LIMITADA e tem a sua sede em Espinho, com domicilio no seu estabelecimento, ali instalado, á rua 2, sem número, tendo o seu escriptorio na rua Mousinho da Silveira n.º 137, 1.º andar, da cidade do Porto, uma fábrica em Matozinhos e armazens em Esmoriz, concelho de Ovar e Paramos, concelho de Feira.

2.º—Durará por tempo indeterminado e deverá considerar-se iniciada em 1 de Março do corrente ano.

3.º—O capital social é de 60 contos e acha-se integralmente realiado, sendo de 15 contos a quota de cada um dos quatro socios.

4.º—A administração da sociedade e portanto a representação desta, em juizo e fóra d'ele, em todos os actos e contractos que a ela respeitem, fica confiada aos socios Borges Cunha e Correia, que são dispensados de caução.

5.º—A gerencia técnica dos serviços das fabricas e armazens da sociedade fica a cargo do socio Lima, que nela será auxiliado pelo socio Amador.

6.º—A admissão e demissão do pessoal menor, isto é, do pessoal operario, será da atribuição dos socios encarregados da gerencia técnica; a do restante deverá obter o consentimento de todos os socios.

7.º—Serão levadas á conta de despesas gerais da sociedade as seguintes importancias, que os socios levantarão mensalmente da caixa social:—Narciso André de Lima—400\$00; Amador—300\$00; Borges Cunha e Fernando Correia—150\$00 cada um.

8.º—Os balanços sociais, para apuramento de lucros e perdas, serão fechados em 28 de Fevereiro de cada ano, devendo ser submetidos á apreciação dos socios dentro dos dois mezes immediatos.

9.º—Dos lucros liquidos que ficarem, depois de deduzidas as percentagens que fôrem fixadas, em reunião dos socios, para fundo de reserva e para depreciação de maquinismos, pertencerá uma quarta parte a cada um dos quatro socios, sendo por estes divididos, da mesma forma, os prejuizos que porventura haja.

10.º—Dos lucros liquidos que aos socios couberem, só poderão por eles ser levantados 60 0/0; os restantes 40 0/0 serão creditados em conta especial de crédito, destinada a fazer face ao movimento dos negocios sociais.

11.º—Será abonado o juro de desconto do Banco de Portugal a todos os créditos que os socios tenham sobre a sociedade.

12.º—As cessões entre socios ficam livremente permitidas; as cessões a estranhos dependerão absolutamente do consentimento unânime dos consocios do cedente, dado por escrito.

13.º—Pela morte de qualquer dos socios, continuará a sociedade com os herdeiros do falecido, se eles assim o quizerem, devendo em tal caso escolher um de entre si que os represente a todos na sociedade. Se os herdeiros do morto não quizerem ficar na sociedade, subsistirá esta com os restantes socios, recebendo aqueles o que se verificar pertencer-lhes de capital, fundo de reserva e crédito, acrescimo dos lucros ou prejuizos verificados pelo balanço a dar no fim do ano em que ocorrer a morte, sendo certo que, quanto a lucros e perdas, os herdeiros do falecido quinhão apenas numa parte proporcional ao tempo decorrido desde o começo do ano até á data da morte.

§ único—O pagamento a fazer nos termos deste artigo, será effectuado em 4 prestações iguais, aos prazos de 3, 6, 9 e 12 mezes, contados da data do fecho do balanço, com o juro de desconto do Banco de Portugal, liquidado desde a data do falecimento.

14.º—Decretada a interdição de qualquer dos socios, subsistirá a sociedade com o interdito representado pelo seu administrador legal.

15.º—Deliberada ou decretada judicialmente a dissolução da sociedade, abrir-se-ha licitação entre os socios, para o efeito de serem adjudicados os bens sociais áquele que maior preço oferecer e pagar nos termos do § unico do art.º 13.º

16.º—Os socios, por si e seus sucessores, proibem-se de requerer apositão de sêlos e arrolamento dos haveres sociais, sob pena daquela que requerer tal diligencia perder, em beneficio dos outros socios e como indemnisação por perdas e danos, tudo quanto tenha direito a haver da sociedade, a qualquer titulo.

17.º—As reuniões ordinarias e as extraordinarias, para que a lei não prescreva outros prazos e formalidades, serão convocadas por cartas, registadas, com a antecedencia de 3 dias, pelo menos.

18.º—Os omissos neste pacto serão regulados pelas disposições legais applicaveis.

Porto, 27 de Abril de 1923,

O notario,

(a) Artur da Silva Lino.

EDITAL

Antonio Ferreira Vilas, Engenheiro chefe de 1.ª classe do Corpo de Engenharia Industrial, Engenheiro chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Joaquim da Costa Reis pretende licença para estabelecer um deposito de ossos, na sua fabrica de botões, na rua N.º 14, N.º 1272, freguesia de Espinho, concelho de Espinho, distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha comprehendido na tabela 2.ª anexa ao regulamento das industrias insalubres, incomodas, perigosas ou toxicas, aprovado pelo decreto n.º 8364, de 26 de Agosto de 1922, como estabelecimento de 1.ª classe sendo os seus inconvenientes cheiro e emanações nocivas são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar por escrito, na 2.ª Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, edificio do Governo Civil, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida no prazo de 30 dias, contados da data deste edital. Na mesma repartição poderão examinar-se os desenhos e mais documentos juntos ao processo.

2.ª Circunscrição Industrial, 17 de Abril de 1923.

O Engenheiro Chefe,

Antonio Ferreira Vilas.

Agradecimento Cigarros 31

Narciso André de Lima e familia, reconhecidamente agradecem a todas as pessoas que se associaram á enorme dôr que tão cruelmente os amargurou, bem como áqueles que se dignaram a assistir ao funeral de seu filho Manoel.

A todos vae a sua eterna gratidão e reconhecimento.

Espinho, 2 de Maio de 1923.



São os companheiros dos homens de bom gosto

O REFORMADOR Semanario Independente

Redacção e Administração—Rua do Norte, 532—Espinho

Ex.º Sr.

Dr. João Gomes

B19

